

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 15 - JULHO/AGOSTO DE 2009

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Reinventar a Assistência Humanitária

Não obstante o anunciado empenhamento da ONU, os redobrados esforços de múltiplas ONG's e o abnegado sacrifício de muitos voluntários, que no terreno sofrem as dores de milhões de velhos e crianças, as populações de grande número de países africanos e asiáticos continuam a viver no meio da maior miséria, em condições infra humanas, morrendo de fome e de doenças que podiam ser curáveis, esmagados por guerras fratricidas que não entendem, expulsos de suas próprias terras em êxodos constantes, ou tratados, muitas vezes, de forma cruel pelos seus próprios governantes.

Perante esta realidade, os países mais ricos repetem-se em cimeiras e congressos, multiplicando planos e acordos multilaterais, canalizando milhões de euros para projectos de eficácia duvidosa, que muitas vezes não alcançam os reais destinatários, antes beneficiando entidades parasitas criadas para a exploração dessa miséria, ou proporcionando a gula de máfias criminosas que sempre se movem em torno da miséria humana.

Urge pois repensar as formas de intervenção dos países desenvolvidos, criando programas de verdadeiro auxílio, que não se limitem ao despejar de bens perecíveis, por vezes de forma descontrolada, em campos de concentração de milhares de famintos, mas que estabeleçam prioridade na fixação das populações, nas suas próprias terras e criar-lhes condições de se bastarem a si próprias, por acção do seu trabalho produtivo, enquanto cidadãos livres e motivados para o prestígio e desenvolvimento dos seus países e regiões. É imperioso "levar-lhes o peixe", mas é indispensável, também, "ensiná-los a pescar".

Mas, acima de tudo, ver nesses povos seres absolutamente iguais aos demais, merecedores de respeito e dignos dos direitos que a sua condição de humanos lhes confere.

Só desta forma a Humanidade registará progressos.

M.G.

O CONSELHO NACIONAL DA F.A.E.P. ELEGEU OS NOVOS CORPOS GERENTES

Realizou-se em 27 de Junho p.p. o Conselho Nacional da nossa Fraterna, que teve participação significativa dos associados.

Presidiu aos trabalhos o companheiro Duarte Gil Mendonça que, antes da Ordem dos Trabalhos, deu especial relevo a uma carta recebida do companheiro Engº. Nobre Santos que, não obstante a sua avançada idade e estar residindo longe de Lisboa, veio trazer palavras de incitamento aos trabalhos e aos dirigentes.

Depois da leitura da acta da reunião anterior, aprovada por unanimidade, o Presidente da Mesa entrou propriamente na O.T. constante da convocatória enviada aos sócios, propondo à discussão o Relatório e as Contas do Conselho Director, relativas ao ano de 2008. Intervieram os companheiros Ricardo Coimbra, Paulo Cocco, José Cerqueira, Rafael Baudouin, Mariano Garcia, António Pacheco, que comentaram os seguintes assuntos: importante a alteração da conta mealheiro, necessidade de estudar condições dos operadores multi-média, melhor rentabilização do equipamento existente, incremento da população associada e salientaram as actuais boas relações de colaboração com a AEP. João Constantino deu os esclarecimentos necessários. Postos à votação, o Relatório e as Contas foram aprovados, com a abstenção do companheiro Rafael Baudouin.

Entrando na eleição dos órgãos sociais para o próximo triénio, Mariano Garcia justificou a ausência do companheiro Rui Macedo (ausente de Lisboa por razões de saúde de sua mãe) e leu a proposta directiva enviada por este a todos os associados, tecendo ainda alguns comentários sobre o Programa de trabalho proposto para o triénio. Usaram da palavra alguns companheiros, de entre os quais se salientaram os comentários de Paulo Cocco, Afonso Inglês, Rafael Baudouin, Ricardo Coimbra e Sara Milreu, que evidenciou a importância do próximo **Encontro do Mediterrâneo** a realizar em Tavira. Apresentada que fora apenas uma Lista conjunta para os novos corpos gerentes, foi esta posta à votação secreta e aprovada na sua totalidade, ficando os respectivos órgãos assim constituídos: **Mesa do Conselho Nacional: Presidente**, António Sá Homem Gouveia, **Vice-Presidente**, António Pacheco da Silva, **Secretário**, Rui Severino de Almeida; **Conselho Director: Presidente**, Rui Macedo, **Vice-Presidente**, João Constantino,

Continua na pág. 2



NOTÍCIAS...



CORREIO DOS LEITORES

O ACTO CORAJOSO DE UM CHEFE ESCOTEIRO IMPEDE O ASSASSÍNIO DE UMA FAMÍLIA



Somos despertados para a notícia pela página on-line do JORNAL DE NOTÍCIAS: "Um chefe escoteiro, de 45 anos, conseguiu desarmar, numa luta corpo a corpo, um homem que ferira a tiro duas pessoas, entre elas a própria filha".

Ficamos depois a saber pelos companheiros do Núcleo de Setúbal, que o protagonista do corajoso acto fora o Escoteiro Chefe do Grupo n.º 210 de Fernão Ferro, Paulo Valido que, com modéstia e simplicidade, explica assim o seu corajoso gesto, em que desarmou e manietou o agressor, um marido desavindo que procurava

atingir a mulher, de quem acabara de se separar, e os filhos que a acompanhavam: **"Arrisquei. Sabia que ele me podia atingir, mas também podia acertar em mais três ou quatro pessoas..."**

Deixando para os jornais diários o relato circunstancial dos factos que conduziram à trágica cena em que se viu envolvido e à qual pôs fim o nosso companheiro Paulo Valido, queremos aqui salientar o seu gesto temerário e generoso, honrando o uniforme que orgulhosamente veste e evidenciando a sua condição de ESCOTEIRO EXEMPLAR. Confiamos que a Chefia Nacional da AEP, estará atenta e saberá distinguir, como merece, o gesto exemplar deste nosso companheiro.

O CONSELHO NACIONAL DA F.A.E.P. (cont)

Tesoureiro, Mariano Garcia, **Secretário de Relações Internas**, Ricardo Coimbra; **Secretária das Relações Internacionais**, Sara Milreu; **Conselho Fiscal e Jurisdicional: Presidente**, Paulo Cocco Martins, **Vice-Presidente**, Victor Pereira dos Santos, **Secretário Relator**, Bernardino do Vale Estevão

Seguiu-se a apreciação do Orçamento para 2009, ao qual Mariano Garcia se referiu para chamar a atenção dos presentes para a fraca receita de quotização e para a necessidade de se fazerem obras urgentes no interior da Sede, o que conduz ao elevado prejuízo proposto. Depois de alguns comentários, geralmente favoráveis, de alguns companheiros, foi o orçamento aprovado.

Antes de terminar, Rui Severino propôs um voto de confiança à Mesa para elaboração da acta, afim de não prejudicar a posse imediata dos novos Corpos Gerentes. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Terminada a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu posse aos Corpos Gerentes eleitos.

Registemos com muita satisfação o retorno da nossa Fraternal à normalidade, esperando que todos os dirigentes agora eleitos cumpram integralmente os seus mandatos e, assim, sirvam e prestigiem a FAEP e o Escotismo.

Prezados Companheiros,

Recebi o último "O COMPANHEIRO" que mostra, mais uma vez, o esforço que tem sido feito para que o Escotismo singra, quer no que toca à FAEP quer na sua ligação com a AEP. Ainda bem que o boletim aparece com regularidade, porque é quase a única maneira de estarmos a par do que se passa no nosso Movimento.

Verifico quanto trabalho e entusiasmo são desenvolvidos pelo companheiro Mariano Garcia e sua equipa, que bem precisará de ser reforçada, agora que o companheiro Rui Macedo conseguiu agregar equipa para constituir os novos Corpos Gerentes da FAEP.

Daquilo que conheço do Rui, desde muito novo no Grupo n.º 94, onde o seu pai foi um dos pilares e soube transmitir ao filho o espírito escoteiro e a determinação do Bem Servir, o que mais uma vez fica bem patente na decisão que tomou em prol da FAEP e da AEP.

Há, realmente, que incrementar o número de companheiros "activos" e entusiastas para prosseguir o lema "escoteiro um dia, escoteiro para sempre".

Para que se amplie, cada vez mais, o espaço de acção da FAEP, vejo que há ideias concretizadas nos 3 pontos da comunicação que foi apresentada pela FAEP na XLVII Conferência Nacional da AEP (e mais uma vez o Mariano Garcia em acção).

Reforçarei, apenas, o esforço que deverá fazer-se para obter associados, mais ou menos activos, para os efectivos da FAEP. Para isto a AEP poderia ir fornecendo dados dos actuais dirigentes e de muitos (ou todos) os que passaram pelos Grupos nos últimos 30 ou 40 anos, retirados dos ficheiros, para que a FAEP se dirigisse pessoalmente a cada um.

Aproveito para pedir que seja transmitido ao Conselho Nacional que vai realizar-se (*), as minhas Saudações Escotistas e os desejos de bom e proveitoso trabalho, sempre com o objectivo de um maior e melhor Escotismo.

Em nada ou pouco posso ajudar em virtude da idade (91 anos) e estar muito longe do centro nevrálgico das acções a desenvolver. Mesmo assim, como poderia contribuir para congregar as ideias que estão anunciadas?

Com as minhas Amigas e Fraternas Saudações Escotistas, bem como as muitas saudades e boas recordações dos bons velhos tempos vividos no activo do Escotismo (cerca de 60 anos), dirijo a todos os companheiros os meus melhores desejos de êxitos e subscrevo-me **"escoteiros um dia, escoteiros para sempre"** a) *José Maria Nobre Santos* – ECD

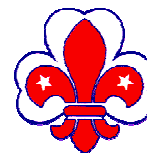
(*) Esta carta do querido e respeitado Chefe José Maria, foi recebida dias antes do Conselho Nacional da FAEP e a sua saudação foi transmitida a todos os presentes naquela reunião.

O Conselho Director e o responsável deste Boletim, aproveitam para saudar com muito carinho o venerável Escoteiro Chefe e agradecer-lhe todo o incentivo que dele temos recebido e do entusiasmo que, não obstante a sua vetusta idade, vai transmitindo a todos nós, apontando-nos o caminho a seguir.

Obrigado, Chefe, continuaremos a contar com o seu apoio!



NOTÍCIAS...



Declaração de propósitos do Conselho Director eleito

Em acordo com o prescrito no artigo n.º 84 do Regulamento Geral, Rui Macedo divulgou previamente a todos os associados, a declaração de propósitos da sua equipa e o respectivo programa de trabalho para o triénio de 2009/2011, documentos que a seguir transcrevemos:

Caros Companheiros,

Desde a sua fundação, em Março de 1950, que a FAEP tem percorrido o seu caminho tipicamente como uma associação de Antigos Escoteiros, com as suas actividades, de um modo geral, viradas para um passado saudosista, esquecendo, quase sempre, uma das suas principais finalidades, a divulgação e apoio ao Escotismo da AEP e aos seus Grupos, o que a levou, nos últimos anos, a ficar desactualizada, débil e incapaz de responder aos desafios do mundo actual.

Propomo-nos por isso encetar a tarefa de modernizar e fortalecer a FAEP.

Para este fim, consideramos essencial ultrapassar o conceito de "Antigo Escoteiro" que, como pessoa adulta vive das recordações, desenvolvendo uma atitude passiva, própria de quem acredita que está terminada a sua formação, que só fala e não age, que considera que o tempo passado é melhor que o presente, para o [conceito] de "ESCOTEIRO ADULTO", que é exactamente o oposto. É alguém que se sente comprometido consigo próprio e com os outros, que considera ter ainda muito trabalho por fazer e que é necessário contribuir para a educação dos jovens, ensiná-los a amar a natureza, a serem solidários e tolerantes.

Propomos assim uma diferença conceptual!

Deixar de viver o passado. Passar a construir o futuro.

Ou seja:

Deixar de pensar o Escotismo como coisa agradável do nosso passado e apenas nos reunirmos, fazermos visitas culturais [esporádicas], romagens, almoços e contar histórias de tempos idos, para, em alternativa, passarmos a aplicar na vivência diária e na nossa vida associativa o **Método Escotista**,

Que recordamos:

- O Método Escotista é um sistema de auto-educação progressiva, assente na aceitação voluntária da lei e da promessa, na educação pela acção e na vida em pequenos grupos que mediante a aplicação de programas atractivos e progressivos, sempre que possível em contacto com a natureza, procuram deixar o mundo um pouco melhor.

Numa altura em que tanto se fala da aprendizagem ao longo da vida, entendemos que se torna imperativo sermos responsáveis pelo nosso progresso pessoal. Não devemos ficar a "ver passar os comboios". Torna-se necessário trabalhar sempre mais e melhor, alcançar novas metas.

E se somos escoteiros é porque nos comprometemos um dia, voluntariamente, a cumprir a Lei e a Promessa, "a fazer todo o possível por..." Agora que somos adultos temos o dever de dar testemunho como sendo verdadeiros, leais, úteis, solidários e empreendedores.

E porque a educação pela acção e a vida em pequenos grupos favorece o nosso desenvolvimento intelectual, físico, espiritual e social, deveremos procurar ser ainda mais úteis e mais intervenientes, do que os outros membros da sociedade.

E para que isso aconteça, há que preparar e programar actividades que sejam atractivas e progressivas [não só para os promotores] mas para todos, a fim de aliciar novos membros e sempre com o objectivo supremo de "deixar o mundo melhor do que o encontramos".

Por tudo isto e porque queremos construir o futuro, em vez de viver o passado, desejamos a transformação da FAEP numa associação de Escotismo Adulto.

Pela equipa candidata ao Conselho Director
Rui Horácio Macedo

O PROGRAMA PARA 2009 / 2011

Considerando as necessidades sentidas nos últimos anos, a linha de actuação proposta vai no sentido de transformar a FAEP numa associação de escoteiros adultos, com o conveniente enquadramento institucional, tornando-a mais útil e interveniente. Paralelamente entendemos também necessário dotá-la de uma estrutura financeira e humana, que lhe permita dar resposta aos desafios do mundo actual

Visibilidade

- Assegurar a continuidade e melhoria do Boletim
- Incrementar o uso do uniforme da FAEP
- Criar um site e um "blog"
- Promover informação sobre o que é o Escotismo Adulto
- Incrementar as relações institucionais (entre associações congéneres)
- Promover acções de formação informal

Cooperação

- Apoiar a AEP, nomeadamente:
- Na contribuição para a elaboração de um acervo histórico, que venha a permitir fazer a história dos Escoteiros de Portugal

- Na ajuda às actividades nacionais e regionais
- Na colaboração das actividades do centenário do Escotismo em Portugal
- Estabelecer projectos de parcerias

Modernização

- Rever os Estatutos e o Regulamento Geral
- Promover melhoramentos e limpeza da sede nacional
- Criar uma base de dados informática
- Sustentabilidade
- Promover a angariação de donativos e o equilíbrio financeiro
- Promover a entrada de novos membros
- Criar novos Núcleos Locais (Guildas)

Conheça os nossos dirigentes ! (na 1.ª pessoa)

Porque importa conhecer quem nos dirige, nesta página vamos revelando aos associados o perfil escotista de cada um dos companheiros recentemente eleitos para os corpos sociais da FAEP.

Rui Horácio Macedo

Presidente

do Conselho Director



Ingressei oficialmente no Movimento Escotista em 1955 com 6 anos, pela influência do meu pai, na altura Chefe do Grupo n. 94, ainda que “tenha nascido” praticamente dentro dele. Ainda hoje o Mariano Garcia, com mais alguns anos do que eu, e já escoteiro em 1950, recorda inúmeras vezes ter andado comigo ao colo.

Como lobito fui guia de bando e alcancei a 2.ª estrela.

O meu Compromisso Escoteiro foi prestado em Abril de 1960, perante o saudoso Armando Inácio, nessa altura já Chefe do Grupo, e a quem devo, [ainda mais que ao meu pai], a aprendizagem de viver segundo o espírito escotista.

Nos anos 60 os tempos não eram fáceis para a prática do Escotismo, os grupos eram poucos e não tinham uma actividade muito intensa, face à asfixia provocada pela Mocidade Portuguesa e ao período político que então se vivia, o que contribuía para a escassez de dirigentes e a para a sua fraca formação escotista. O sistema de progresso individual, infelizmente, não era fácil de concretizar em muitos grupos. Em contrapartida verificava-se grande espírito de grupo, mais companheirismo e muito maior entendimento e prática dos princípios escotistas, do que observo hoje.

Também aqui fui “privilegiado”, pois tive bons dirigentes e dispus de uma boa bibliografia escotista, o que me ajudou alcançar a insígnia de Escoteiro da Pátria e

a “conquistar” 13 especialidades.

Como escoteiro participei em diversos Ac. Nacionais, entre os quais destaco, pelas recordações que ainda guardo, o ANAJU, em 1964.

Em 1967 tive a honra de participar no XII Jambore Mundial, realizado em Idaho, nos EUA, integrado numa minúscula delegação nacional e como único representante da AEP.



No XII Jambore Mundial

Fiz uma pequena incursão pelo Clã, divisão que naquele tempo era quase inexistente a nível associativo, (devido à incorporação militar da quase totalidade dos jovens masculinos, por força da guerra colonial), e a co-educação, ainda não tinha chegado à AEP. Em 1999 fui nomeado Chefe de Alcateia e mais tarde Sub-Chefe do Grupo, função, que desempenhei até 1973, ano em que por razões profissionais e pessoais fui “forçado” a abandonar o activo.

Reingressei no Movimento em 1979, como Vogal da Direcção do “meu” Grupo, tendo vindo a assumir a Chefia de 1981 a 1993, função que, por vezes, acumulei com outras, nomeadamente em 1984 onde tive uma passagem [breve] pela Chefia Nacional, onde exerci o cargo de Esc.-Ch. Nac. Adjunto para a Formação e Métodos.

A convite de um grupo de escoteiros alemães, participei com o meu grupo e com o Grupo n. 93, de Sintra, no Acampamento Nacional dos Escoteiros da então República Federal da Alemanha - BdP Fábula' 89 - e três anos mais tarde, [1991] também a convite de um grupo de escoteiros polaco [de Cracóvia], participei igualmente com o meu grupo no Acampamento do 80.º aniversário da Associação dos Escoteiros e Escoteiras da Polónia, em Olsztyn.

Em resultado de uma proposta preparada pela Chefia do meu Grupo, com o apoio de Armando Inácio e Mariano Garcia elementos da Direcção, que apresentei na Conferência Nacional da AEP, realizada em 20/01/1989, na Biblioteca Nacional, para que na AEP se viessem a realizar cursos de formação para dirigentes, integrei a Equipa Responsável pela realização do 1.º Curso Avançado de Instrutores de Formação (CAIF), realizado em Outubro de 1989, e que reiniciou de facto a formação de dirigentes, dando mais tarde origem à criação

da ENFIM (Escola Nacional de Formação de Insígnia de Madeira).

Possuo a IM de Alcateia e qualifiquei-me como Instrutor de Formação. Coordenei a Equipa Regional de Formação da Região de Lisboa entre os anos 1992 e 1995.

Saí do activo da AEP com 44 anos, altura que considerei própria para dar o lugar aos mais novos.

Enquanto escoteiro foi-me concedida a medalha de *assiduidade, classe cobre* e a de *dedicação e bons serviços, classe prata* e, já como dirigente, a *classe ouro*.

Na FAEP, exerci as funções de 2.º Secretário da Mesa do C. Nacional nos anos de 1993-1995 e de 1.º Secretário da Mesa do C.N. nos anos de 1995-1996 e, respondendo ao apelo de João Constantino, integrei de 2007 a 2009 a Equipa de Dinamização da FAEP, na qual me empenhei totalmente.



Com o Presidente da ISGF Brett Grant, durante a Conferência Mundial, na Áustria



XIII Encontro do Mediterrâneo

2.ª Conferência da Sub-Região Sul da Europa

Um grupo de associados da FAEP está a promover a ideia de se deslocar a TAVIRA, para participar nesta actividade num dos dias mais significativos do seu programa. As datas em estudo são as seguintes:

Dia 9/Out. – Partida de Lisboa às 6h30, presença na abertura dos trabalhos às 10h00, convívio com os participantes e assistência às conferências do dia. Almoço no Hotel. Partida para Lisboa às 19h00.

Dia 12/Out. – Partida de Lisboa às 6h30, concentração às 9h30 em frente à Câmara Municipal (foto grupo), actividade social colectiva, com apoio da Câmara e visita à cidade de Tavira. Às 20h00 Cerimónia de Encerramento e jantar de Gala, com música. Regresso a Lisboa à 1h00 do dia 13.

Esta actividade tem o custo de € 40,00 e conta com o apoio da A.E.P. Os interessados deverão contactar a FRATERNAL



Gestos que salvam...

por Paulo dos Marques

Aprenda a salvar uma vida:

Manobra de Heimlich

Já deve ter ouvido falar de algum caso como este.

Está a almoçar com um grupo de amigos... Subitamente, alguém se engasga. Tenta tossir, mas parece estar em apuros. Levanta-se e fica muito agitado, levando as mãos à garganta. Não consegue falar. Parece ter dificuldade em respirar, sinais de que pode estar com a passagem de ar bloqueada, o que pode levar à asfixia em segundos!

Existe uma técnica de socorro para esse preciso momento, conhecida como **Manobra de Heimlich**, descrita em 1974 por Henry Heimlich. Inicialmente reconhecida pela Cruz Vermelha, foi adoptada e difundida mundialmente como uma manobra que pode salvar.

INTRODUÇÃO:

Chamamos asfixia a qualquer situação em que o ar não chegue aos pulmões. Como consequência, o sangue fica sem oxigénio. Se não se actuar prontamente, as células do cérebro são privadas de sangue oxigenado provocando de 4 a 6 minutos a morte da vítima ou lesões cerebrais irreversíveis.

A **manobra de Heimlich** pode ser útil e salvar uma vida, quando um corpo estranho obstrui a passagem de ar para os pulmões.

TIPOS DE OBSTRUÇÃO:

Parcial – há passagem de algum fluxo de ar.

Total – não há passagem de ar para os pulmões.

SINTOMAS:

- Na obstrução parcial das vias aéreas, a vítima está consciente, respira com muita dificuldade e com ruídos invulgares, os lábios começam a ficar "cianosados", azulados, tem tosse.
- Na obstrução total das vias aéreas, a vítima apresenta uma expressão de angústia, de desespero; tem os olhos e a boca muito abertos; quer tentar falar; leva as mãos a agarrarem o pescoço; os lábios, língua, unhas e orelhas estão "cianosados"

ACTUAÇÃO NA OBSTRUÇÃO PARCIAL:

- Incentive a pessoa a tossir. A própria pressão do ar pode expulsar a comida/objecto para fora.
- Pode ajudar a expelir o objecto dando algumas pancadas suaves e secas (cuidado com a força exercida) nas costas da pessoa: coloque-se atrás dela e faça a pessoa curvar-se para frente; com a mão fechada dê quatro pancadas no alto das costas, no sentido ascendente (de baixo para cima) entre as omoplatas. Com a outra mão apoia o peito da vítima.
- Uma manobra de compressão também pode ajudar: coloque-se por trás da pessoa e, entrelaçando as suas mãos entre a cintura e o fim das costelas do engasgado, aplique uma pressão rápida. A pressão exercida poderá facilitar a expulsão da comida/objecto.
- Não tente virar a pessoa de cabeça para baixo para forçar a saída do objecto. Isso pode piorar a situação, especialmente se ocorrer vômito.



ACTUAÇÃO NA OBSTRUÇÃO TOTAL:

Vítima consciente

- Se o objecto for pontiagudo, não se deve fazer nada – apenas procurar socorro médico imediato.
- Outra potencial solução é provocar o vômito, forçando com isso a saída do objecto – coloque o seu dedo na garganta da vítima para estimular o reflexo do vômito.
- Se as pancadas nas costas referidas no caso anterior não resultarem, deve proceder à **manobra de Heimlich**, actuando do seguinte modo:



- Coloca-se por trás da vítima, procure a terminação do esterno. Dois dedos abaixo da terminação, coloque a sua mão.
 - Coloque a sua mão fechada com o polegar para dentro, entre o umbigo e abaixo das costelas.
 - Agarre firmemente o pulso com a outra mão e exerça uma rápida pressão no sentido ascendente.
- Efectue **5 compressões abdominais, para dentro e para cima**. As compressões devem ser pausadas, seguras e secas.
 - Verifique se o corpo estranho saiu.
 - Se tudo isto não funcionar, procure **socorro médico imediato**.

Vítima inconsciente

- Se a vítima estiver inconsciente ou demasiado cansada, ou se você mesmo(a) estiver cansado(a), a manobra pode ser realizada com a vítima sentada ou deitada.

Com a vítima deitada:

- Coloque a vítima em decúbito dorsal (de costas) no chão, com via aérea desobstruída;
- Ajoelhe-se, com as coxas da vítima entre as suas pernas, de forma a poder aplicar compressões na região abdominal;
- Colocar a palma de uma das mãos no centro da parte superior do abdómen da vítima e sobrepor a outra mão, mantendo os dedos afastados do abdómen;
- Com os braços esticados, exercer uma rápida compressão no abdómen, para dentro e para cima.

Com a vítima sentada:

- Proceder exactamente como se a vítima tivesse consciente.

Bebés

- Posicione o bebé de barriga para baixo, em cima do seu antebraço e dê-lhe 5 pancadas com a parte debaixo da mão (ver figura 1).
- Se o corpo estranho não sair com a manobra descrita acima, vire a criança de barriga para cima, ponha dois dedos no meio do esterno e pressione 5 vezes (ver figura 2).



Crianças

- Sente a criança no colo ou coloque-se de pé, atrás dela, com um braço à volta do abdómen;
- Feche o punho e coloque-o, com o polegar voltado para dentro, no centro da parte superior do abdómen. Ampare-lhe as costas com a outra mão;
- Com o punho fechado, exerça uma pressão no abdómen, fazendo um movimento rápido para dentro e para cima;

A pressão deve ser muito menor do que a usada para um adulto.





Da nossa história...

Sinais de ressurgimento da A.E.P. e algumas honrarias (7)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

O período que decorre de 1918 a 1920 não é muito clarificador na vida da Associação dos Escoteiros de Portugal. O dr. Nuno Magalhães Domingues, que havia sucedido na Presidência da Direcção ao dr. António Sá Oliveira, que no fim de 1917 deixara aquele posto (após o regresso de Melo Machado para escoteiro chefe nacional), também abandonou o seu lugar. Sucede-lhe, então, o dr. António Augusto Curson, pessoa de grande prestígio nacional, que durante muitos anos cooperou com os Escoteiros de Portugal.

Mas, neste período também aconteceram coisas muito interessantes.

Eduardo Moreira, que desde a primeira hora assumia a pasta de secretário da AEP, continua a dar provas da sua grande dedicação e da sua enorme competência. Por diligências suas, o Governo Português deliberou distinguir o Fundador do Escotismo, Lord Baden-Powell, com a Comenda da Ordem Militar de Cristo, por reconhecer os relevantes serviços por ele prestados à humanidade.

Numa carta dirigida, nessa ocasião, aquele prestigiado dirigente escotista, B.P. manifesta a sua gratidão pela honraria que acabava de lhe ser concedida, carta essa que é uma verdadeira relíquia para os escoteiros portugueses:

" Caro Senhor,

Estou profundamente grato pela honra com que o Governo da República Portuguesa se dignou distinguir-me, ao conceder-me a Comenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sinto-me indigno, por completo, de semelhante honra no que diz respeito a qualquer acto da minha parte, mas calculo que o ter sido alvo desta distinção se deve unicamente aos bons ofícios dos dirigentes da Associação dos Escoteiros.

Difícilmente poderei exprimir como estou grato por esta sensibilizante prova da sua boa vontade. Se algo houver, em assuntos de Escotismo, que me permita provar que mereci tal honra, espero que mo digam.

Fico esperançado em ter a oportunidade, não muito distante, de me encontrar com alguns dos meus irmãos Portugueses.

Entretanto, com votos cordiais de bom êxito para o Movimento Escotista em Portugal e com renovados agradecimentos,

Creia-me sinceramente

a)Robert Baden Powell"

A este episódio se refere, ainda, B.P. num dos seus livros: *"Há algum tempo, na presença de grande número de escoteiros, recebi a Ordem de Cristo das mãos do Embaixador de Portugal, em recompensa daquilo que fazem os escoteiros neste país.*

Agradecendo ao Embaixador, disse que me era feita uma honra particularmente grande, porque era uma Ordem conferida, em Portugal, aos antigos Escoteiros marítimos.

O Infante D. Henrique denominado O Navegador pelas suas viagens aventurosas e pelas suas engenhosas invenções para ajudar os marinheiros a encontrar a sua rota, era ele próprio Grão-Mestre da

Ordem de Cristo e foi graças a ele que Portugal produziu uma série tão maravilhosa de aventureiros e colonizadores.

Provavelmente uma ou duas pessoas acharam que eu fazia demasiado caso de Portugal e disseram-me: e os nossos lobos-do-mar britânicos, os Hawkins, os Drake, os Raleigh, os Gilbert? Tive de responder em minha defesa: "Lede a história e vedes que o Cabo da Boa Esperança foi descoberto por Dias em 1487; a Índia por Vasco da Gama em 1498; o Brasil por Cabral em 1500; e a América do Sul, no ano seguinte por Américo Vespúcio, enquanto Magalhães descobria, ao sul da América, o estreito de seu nome, tão terrivelmente perigoso, em 1519. Todos portugueses ou espanhóis.

É verdade que Hawkins esteve à vista do Brasil, Martin Frobisher explorou a Passagem do Nordeste em três viagens diferentes; "sir" Walter Raleigh explorou as Índias Ocidentais e o Orenoco, no norte do Brasil; William Adams alcançou, em primeiro lugar, o Japão e ligou-se de amizade com os japoneses, em 1600; "sir" Humphrey Gilbert fundou a colónia da Terra Nova; e John Hawkins abriu a África Ocidental ao comércio, enquanto "sir" Francis Drake fez a volta ao mundo, seguindo Magalhães através dos estreitos que ele tinha descoberto.

Mas há uma diferença de datas. As descobertas dos portugueses foram feitas no tempo dos avós e dos pais dos nossos marinheiros.

Se os nossos compatriotas fizeram face às dificuldades e aos perigos com pequenos barcos insuficientes, maus instrumentos e pobres provisões de boca, isto dá uma fiel ideia da coragem dos outros homens que estavam ainda mais mal colocados no que diz respeito a este assunto, quando se faziam à vela para o desconhecido.

Com toda a lealdade é preciso prestar homenagem a quem de direito.

Espero que vos lembreis disto quando encontrardes nos Jamboris irmãos escoteiros doutros países."

Para o glorioso combatente de Mafeking e denodado batedor da selva africana, nenhuma outra homenagem poderia estimular mais o seu orgulho do que ser distinguido com a mesma condecoração com que outrora eram agraciados os nossos bravos e arroçados navegadores de Quinhentos, que foram autores da mais bela das epopeias marítimas, os verdadeiros Escoteiros marítimos da Antiguidade.

PRESENÇA DE PORTUGAL NO I JAMBORI MUNDIAL

O primeiro Jambori mundial realizou-se em Londres, no vasto recinto Olympia, em 1920. Esta reunião de escoteiros de vários países foi uma notável iniciativa de Baden-Powell, que se transformou numa tradição indispensável do Movimento Escotista.

Não era fácil, naquele tempo, constituir uma delegação para representar Portugal em tal acontecimento. Foi Robert Moreton, presidente do Grupo n.º 1 o grande impulsor desta representação, fazendo todas as diligências e removendo obstáculos, para reunir uma delegação de 11 elementos, constituída de entre os mais entusiastas escoteiros e dirigentes, a saber: Humberto Martins, Albano da Silva, Alberto Lima Basto, Joaquim Duarte Borrego, Carlos Frias, Henrique de Barros, Dinis Curson, José Maria Galvão Teles, Sobral Martins, Franklin de Oliveira e José Borrego.

Esta delegação foi rodeada da atenção própria de uma representação nacional, tendo o Ministério dos Negócios Estrangeiros concedido passaporte diplomático a quase todos os nossos representantes, o que evidenciava o interesse que mereceu a nossa presença em Inglaterra.

Robert Moreton, súbdito inglês, acompanhou a delegação e, em Inglaterra, continuou a apoiá-la e a prestigiá-la.

Grande parte dos nomes atrás referidos, vieram a marcar a vida da A.E.P., destacando-se como dirigentes escotistas com relevantes serviços prestados.

A cerimónia mais expressiva desta primeira reunião de escoteiros das mais diversas partes do mundo, foi a manifestação espontânea dos milhares de rapazes presentes que aclamaram Baden-Powell como **Escoteiro Chefe Mundial**, título que não voltou a ser dado a mais ninguém depois da sua morte, que ocorreu em Janeiro de 1941.



DISCURSO DIRECTO

por Joel Ribeiro

ECOS LONGÍNQUOS DO JAMBORI MUNDIAL DA PAZ

Um acontecimento Escotista verdadeiramente histórico

Em 1947, havia terminado há pouco a famigerada II Guerra Mundial que, de forma tão dolorosa, ensombrara durante anos o mundo inteiro, realizou-se em Moisson, uma pequena povoação ao norte de Paris, o VI Jambori Mundial do Escotismo, o qual recebeu a designação especial de "Jambori Mundial da Paz", em virtude do conflito mundial ter terminado pouco tempo antes, cerca de 2 anos.

Foi um acontecimento excepcional, retumbante mesmo, que teve uma feição talvez impossível de ser repetida, uma vez que o mundo acabara de sair de uma conflagração invulgar, que afectara o mundo inteiro, portanto muito difícil de, felizmente, ter uma repetição.

Os Escoteiros de Portugal, bem como o Corpo Nacional de Escutas, estiveram lá presentes e bem assim o jornal escotista "**Sempre Pronto**", nessa altura um jovem órgão de Imprensa que vivia no interior da nossa Associação. Foram seus representantes o seu director, o meu irmão, Eduardo Ribeiro, o seu administrador, o Capitolino Macedo, e eu. Tratou-se de uma resolução que permitiu que o nome da nossa Associação não passasse despercebido neste importante certame escotista.

Um dos mais assinaláveis momentos desta deslocação ocorreu durante a passagem destes três escoteiros pela cidade de Madrid, onde tinham feito a primeira paragem. A Espanha, nesses anos, estava dominada pelo regime totalitário imposto pelo general Franco, o qual, como é sabido, não autorizava a prática do Escotismo naquele país. Esta a razão porque, durante a passagem dos aludidos escoteiros portugueses por Madrid, visto que eles, durante toda a viagem, seguiam devidamente uniformizados, causar enorme espanto entre a população. De uma maneira geral, o povo espanhol ignorava, por completo, o Escotismo. Naqueles tempos, as viagens ao estrangeiro eram uma actividade mesmo rara. Nem os portugueses iam a Espanha, nem os nossos vizinhos nos visitavam. E o mesmo sucedia em todo o mundo. Por isso, eles ignoravam totalmente o que era o uniforme escotista.

A presença dos escoteiros portugueses uniformizados tinha, por isso, de causar grande surpresa e foi motivo de enorme e inesperada sensação! Muitos dos madrilenos exclamavam: "**son requetés!**", o que nos deixava muito intrigados. Que significava o termo "**requeté**", não sabíamos. Só mais tarde, consegui averiguar que essa palavra denominava os membros de um movimento político-militar armado, de carácter carlista, espanhol, o qual, durante a guerra civil do país vizinho, fora incorporado na Falange espanhola e lutara, durante esse conflito, ao lado das tropas do general Franco. Nunca me foi dado saber se o uniforme dessas forças se assemelhava, ou não, ao do movimento escotista.

Durante esse dia, passado todo em Madrid, deu-se um caso de muita importância: quando percorríamos uma das ruas centrais da capital espanhola, fomos abordados por dois jovens daquele país, os quais nos disseram

7
que eram antigos escoteiros espanhóis, mas que não podiam praticar o Escotismo por isso lhes estar oficialmente vedado. Disseram-nos que se chamavam José Forasté Oliver e José Magallón Marrón. Manifestaram grande admiração por estarem a ver escoteiros uniformizados na sua terra, o que lhes causava, como é natural, grande espanto e saudade.

Tínhamos de prosseguir a viagem para França. Ficou combinado, por isso, que no regresso do Jambori tornaríamos a encontrar-nos com eles. E assim sucedeu. À volta contactamos de novo com esses jovens, agora já na companhia doutros antigos escoteiros da nação vizinha, entre os quais se encontrava Enrique Genovés, natural de Valência, que tivemos então o gosto de conhecer, o qual se tornaria um grande amigo dos escoteiros portugueses e um valioso colaborador do jornal "**Sempre Pronto**", onde usava o conhecido pseudónimo "Ojo de Lince". Também sua esposa, a insinuante D. Loreto Azpeitia y Lopez de Ayala, possuidora de excelentes dotes literários, se tornou igualmente colaboradora do nosso jornal.

Genovés foi, mais tarde, um credenciado dirigente do Escotismo espanhol, movimento que ressurgiu após a extinção do regime franquista. Escritor de muito mérito e reconhecida cultura, é o autor de relevantes considerações que ele fez, num impresso que tenho em meu poder, a propósito de meu Irmão, onde se lê: "**Eduardo Ribeiro, el tantos años esforzado mantenedor de SEMPRE PRONTO, activo miembro de la Fraternal de Antiguos Escoteiros, falleció en Brasil**", o que corresponde a uma homenagem que, em Portugal, nunca lhe foi prestada, isto apesar de ele ter oferecido ao nosso movimento uma dedicação sem par, com vários anos como director do "**Sempre Pronto**", jornal que quase não lhe sobreviveu, e ainda como chefe do Grupo nº. 94, durante o seu período mais activo e esplendoroso, como dirigente nacional, obreiro infatigável da Fraternal, activo precursor do Guidismo na nossa terra. Foi tão miserável a perseguição que lhe foi movida que, após o abandono das nossas fileiras, nunca mais ele quis que sequer lhe falassem de Escotismo, o que bem contrasta com a grande e verdadeira paixão que, até aí, ele prezava o nosso Movimento. É bom que se saiba disto. Um gesto de contrição é um gesto bonito.

São estas algumas das considerações sugeridas pelos acontecimentos que marcam um dos períodos mais férteis do Escotismo Português e também deste movimento a nível mundial, factos que não é crível que se venham a repetir, já que se alterou, por completo, o panorama político e social em todo o mundo.

Joel Ribeiro



Eduardo Ribeiro, Capitolino Macedo e Joel Ribeiro, delegados do Sempre Pronto no Jambori da Paz, em 1947

FILATELIA ESCOTISTA

por D. G. Mendonça



Tempo de acção...

por António Homem de Gouveia

Estamos em plena época balnear. Infelizmente, e como vai sendo hábito, já começaram a morrer pessoas nas praias. As causas são bem conhecidas: não saber nadar, tomar banho após as refeições e, principalmente, uma lamentável falta de civismo.

Os acidentes nas estradas ocorrem o ano inteiro. Motivos? Não saber conduzir, álcool a mais e, como todos sabemos, total e inconsciente falta de respeito pelo próximo. Automobilista ou peão.

Parece-nos acertado concluir que continua a ser descurada a educação cívica dos nossos jovens. A quem chamamos – mas não cuidamos – o futuro da nossa sociedade.

Esta lamentável falta de estratégia e empenho político, a longo prazo, pode não explicar todos os acidentes – em água ou terra – mas é, não tenho dúvida alguma, responsável pela maioria dos mortos e estropiados.

A FAEP pode contribuir para melhorar e/ou alterar esta lamentável situação que a todos diz respeito?

Pode e deve!

Na Fraternal convergem experiências riquíssimas de escoteiros assumidos para toda a vida. Por isso solidários.

Basta apenas saber ouvir, recolher vivências e “passar à linha” as propostas e sugestões. Numa fase seguinte, a Chefia Nacional da AEP, antes de “partir para o campo”, poderia acolher e reflectir sobre aquelas indicações.

Recuso aceitar a situação de Arquivado e não frequento Museus de Figuras de Cera.

Na condição de cidadão responsável, e como associado da FAEP, cumpre-me criticar situações e, como é o presente escrito, sugerir soluções.

António Homem de Gouveia

A ideia já andava no ar... dar continuidade à “**Secção Filatélica**”, que durante muitos anos foi coordenada pelo nosso saudoso companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento, até ao momento em que, por motivo de doença prolongada, suspendeu os seus trabalhos e depois, infelizmente, acabou por deixar a nossa companhia. Recordamo-lo com saudade.

Agora que foi dado o pontapé de saída no Boletim do passado mês de Abril, sugerimos avançar um pouco mais na ideia e pedimos a todos os simpatizantes da filatelia, principalmente da filatelia escotista que nos enviem os seus dados para que possamos criar um núcleo de colaboradores que transmitam conhecimentos, dados filatélicos e, por que não, estabelecer circuitos de trocas, compras ou vendas, inclusivamente apoiar os companheiros que por residirem em zonas mais afastadas, não tenham acesso fácil aos mercados filatélicos.

Entretanto, contamos que surja um “colaborador voluntário” que possa dar um maior contributo aos trabalhos que necessariamente tenham de ser desenvolvidos.

Aproveitamos para apresentar parte de uma emissão de 50 selos, da Libéria, postos a circular em 1 de Setembro de 1979, em homenagem a Norman Rockwell artista escoteiro norte-americano que pintou todos os quadros neles reproduzidos. Escolhemos estes selos pela sua tipicidade e curiosidade escotistas. Trata-se duma colecção de 5 valores com 10 selos cada. Dada a quantidade reproduzimos hoje apenas os selos de 5 cêntimos. Os selos foram emitidos perfurados e não perfurados.

F.A.E.P.



FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com



O VI Acampamento Nacional da Fraternidade Nuno Alvares, realizado em Sintra, constituiu uma magnífica jornada do ESCUTISMO ADULTO

